

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estamos em plena campanha internacional: 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher. A data foi criada no ano de 1991, instituída pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, em memória ao assassinato de três irmãs: Pátria, Minerva e María Teresa Mirabal, que morreram cruelmente durante a ditadura na República Dominicana. O crime causou indignação mundial e, desde então, a ONU encabeça este movimento em prol da eliminação da violência de gênero.

A campanha começou em 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência contra as Mulheres, e termina no próximo dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Nós sabemos que a violência de gênero, infelizmente, está enraizada em nossa sociedade. Sabemos que, para quebrar este ciclo, precisamos usar essas datas importantes e levantar a bandeira pelo fim dos crimes contra a mulher.

Neste último ano, na pandemia, foi registrada uma crescente nos números de violência doméstica no mundo. De acordo com relatório da ONU Mulheres, duas em cada três mulheres relataram sofrer ou conhecer alguém que sofre algum tipo de violência e, pasmem, senhores, apenas 10% denunciaram as agressões.

Aqui no nosso País, não estamos distantes desta realidade, já que o Brasil ocupa o quinto lugar na lista de países com mais crimes de gênero. Segundo estatísticas do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, só em 2020, mais de 105 mil denúncias de violência contra a mulher foram registradas nas plataformas do Ligue 180 e do Disque 100.

O tema, que, por inúmeras vezes, já foi debatido nesta Casa, não pode cair no esquecimento. Eu, como Deputada Federal, vou continuar lutando por igualdade e contra qualquer tipo de violência às mulheres.

Encerro minhas palavras, reiterando a frase de Maria da Penha, um símbolo da luta contra a impunidade e a violência doméstica: *“a vida começa quando a violência acaba”*.

Não se cale! Denuncie!

Muito obrigada.